ISSN: 2358-8829

A CORRIDA DA LEITURA COMO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS DO 2º ANO DOS ANOS INICIAIS

Elienay Eufrasio da Silva[1]
Jardielle de Lemos Silva[2]
Lúcia Helena Vila Nova Rodrigues[3]

RESUMO

A leitura constitui uma habilidade essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico dos estudantes, sendo fundamental para a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o projeto Corrida da Leitura, desenvolvido com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, em uma escola municipal de Igarassu-PE. A proposta teve como objetivo incentivar o hábito leitor e acompanhar o desenvolvimento da fluência por meio de uma estratégia lúdica e visual. Para isso, foi elaborado um painel ilustrativo em formato de pista de corrida, organizado em seis níveis progressivos de leitura. Cada estudante foi representado por um carrinho personalizado, cuja posição no painel permitia visualizar seu percurso de aprendizagem. O acompanhamento ocorreu bimestralmente, por meio de leituras gravadas e analisadas pela equipe gestora, considerando o reconhecimento de palavras, a fluência, a entonação e a compreensão leitora. Como resultados parciais, foram observados maior envolvimento dos estudantes, entusiasmo diante das atividades, fortalecimento da autoestima e ampliação do protagonismo no processo de alfabetização. A experiência indica que recursos lúdicos, associados ao acompanhamento pedagógico, podem contribuir para tornar a aprendizagem da leitura mais significativa. Ressalta-se que os resultados apresentados são de natureza qualitativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Ludicidade. Fluência leitora. Prática pedagógica. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo fundamental na trajetória escolar, pois possibilita ao estudante apropriar-se do sistema de escrita e ampliar suas formas de participação nas práticas sociais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da leitura exige intencionalidade pedagógica, oportunidades frequentes de contato com textos e acompanhamento das aprendizagens.

Aprender a ler não significa apenas reconhecer letras e palavras isoladamente. É necessário avançar na precisão, no ritmo, na entonação e, principalmente, na construção de sentidos a partir daquilo que se lê. Nesse contexto, a fluência leitora representa uma dimensão importante da aprendizagem, pois contribui para que a criança desenvolva progressivamente autonomia e compreensão.

Entretanto, cada estudante apresenta um ritmo próprio de aprendizagem. Por isso, é importante que a escola organize situações diversificadas, acolhedoras e motivadoras, capazes de estimular o interesse pela leitura e valorizar os avanços individuais.

ISSN: 2358-8829

A ludicidade pode favorecer esse processo ao aproximar os objetivos escolares de experiências que despertam curiosidade, participação e envolvimento. Jogos, desafios e recursos visuais, quando planejados com intencionalidade, deixam de ser apenas momentos recreativos e passam a contribuir para a mediação da aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, este trabalho apresenta a experiência do projeto Corrida da Leitura, desenvolvido com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Igarassu-PE. A iniciativa utilizou a representação de uma pista de corrida com seis níveis progressivos e carrinhos personalizados, tornando mais visual o percurso de aprendizagem de cada criança.

O objetivo geral foi incentivar o hábito leitor de forma lúdica, favorecendo a progressão dos níveis de alfabetização e o desenvolvimento da fluência leitora. Como objetivos específicos, buscou-se estimular o interesse pela leitura, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, observar aspectos relacionados ao reconhecimento de palavras, à fluência, à entonação e à compreensão, além de fortalecer a autoestima e o protagonismo infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aprendizagem da leitura envolve a compreensão do funcionamento do sistema de escrita e a participação em práticas reais de leitura. Nesse sentido, Soares (2020) destaca a importância de articular alfabetização e letramento, compreendendo que aprender a ler e escrever envolve tanto a apropriação do sistema alfabético quanto o uso da leitura e da escrita em diferentes situações sociais.

Essa compreensão reforça a necessidade de proporcionar experiências frequentes e significativas com a linguagem escrita. A criança precisa ter contato com diferentes textos e oportunidades de leitura que contribuam para o desenvolvimento de suas habilidades.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) orienta o trabalho com as práticas de linguagem desde os primeiros anos da escolarização, valorizando a leitura, a escuta, a produção de textos e a reflexão sobre a língua. Nos anos iniciais, o planejamento pedagógico deve assegurar condições para que os estudantes avancem na apropriação do sistema de escrita e na construção da autonomia leitora.

Além disso, a prática educativa precisa considerar a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Freire (1996) defende uma educação pautada no diálogo, no respeito aos saberes dos educandos e na construção da autonomia. Essa perspectiva contribui para pensar estratégias que valorizem a participação dos estudantes e reconheçam suas experiências.

A dimensão lúdica também merece destaque. Quando a atividade apresenta desafios adequados e objetivos claros, pode despertar o interesse e favorecer o envolvimento dos estudantes. O uso de jogos, painéis e recursos visuais possibilita aproximar os conteúdos escolares do universo infantil.

Assim, a Corrida da Leitura aproxima ludicidade e intencionalidade pedagógica. O painel funciona como recurso visual de acompanhamento, enquanto as leituras e os registros permitem observar avanços e necessidades. O foco deve estar no desenvolvimento de cada criança, evitando comparações que possam gerar constrangimento ou desmotivação.

ISSN: 2358-8829

3 METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, referente ao desenvolvimento do projeto Corrida da Leitura em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, de uma escola municipal localizada em Igarassu-PE.

A proposta foi organizada como estratégia pedagógica de incentivo à leitura e acompanhamento da progressão dos estudantes. Inicialmente, foi elaborado um painel ilustrativo representando uma pista de corrida, estruturada em seis níveis progressivos de leitura. Cada estudante recebeu a representação de um carrinho personalizado, utilizado para indicar visualmente sua posição no percurso.

A organização em níveis teve como referência a progressão das aprendizagens leitoras e foi inspirada no programa educacional Educar Pra Valer, já implementado na rede municipal, conforme descrito no registro da experiência.

O painel foi utilizado como instrumento de visualização do percurso de aprendizagem. À medida que os avanços eram identificados, os carrinhos podiam ser movimentados, permitindo que os estudantes acompanhassem sua trajetória de maneira concreta e lúdica.

O acompanhamento da leitura ocorreu bimestralmente, por meio de gravações realizadas durante as atividades. As leituras foram analisadas pela equipe gestora, considerando quatro aspectos principais: reconhecimento de palavras, fluência, entonação e compreensão leitora.

Esses critérios permitiram observar diferentes dimensões do desenvolvimento da leitura, contribuindo para identificar avanços e necessidades dos estudantes. A proposta buscou valorizar o percurso individual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Por se tratar de um relato de experiência, a análise foi construída a partir das observações pedagógicas descritas no desenvolvimento do projeto. Não foram apresentados dados numéricos, quantidade de participantes ou instrumentos padronizados de mensuração, uma vez que essas informações não constam no registro original.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as observações registradas durante o desenvolvimento do projeto, a Corrida da Leitura favoreceu o envolvimento dos estudantes nas atividades de leitura. O formato de pista, os carrinhos personalizados e a visualização dos níveis despertaram entusiasmo e curiosidade, contribuindo para que as crianças acompanhassem o próprio percurso de aprendizagem.

O recurso visual tornou a proposta mais próxima do universo infantil. A representação dos estudantes por meio dos carrinhos possibilitou que cada criança identificasse seu percurso e percebesse a leitura como uma aprendizagem construída por etapas.

Outro aspecto observado foi o fortalecimento do protagonismo. Ao perceberem que a leitura fazia parte de um percurso com etapas, os estudantes passaram a demonstrar maior interesse em participar e em reconhecer seus avanços. Essa participação contribuiu para valorizar o envolvimento das crianças no processo de alfabetização.

As leituras gravadas e analisadas bimestralmente também constituíram um recurso importante para o acompanhamento pedagógico. A observação do reconhecimento de palavras, da fluência, da entonação e da compreensão possibilitou olhar para diferentes dimensões da leitura, em vez de

ISSN: 2358-8829

considerar apenas se a criança conseguia ou não ler um texto.

Esse acompanhamento pode apoiar decisões pedagógicas e orientar intervenções mais específicas, considerando as necessidades de cada estudante. Dessa forma, a avaliação não se limita à identificação de resultados, mas também contribui para pensar caminhos que favoreçam a aprendizagem.

Os registros da experiência apontam maior engajamento, entusiasmo e protagonismo dos estudantes, além do fortalecimento da autoestima e do senso de responsabilidade em relação à aprendizagem. Esses resultados são apresentados de maneira qualitativa, com base nas observações descritas, não sendo possível estabelecer percentuais de evolução ou afirmar uma relação causal entre o projeto e o desempenho leitor.

A experiência reforça que a ludicidade pode contribuir para a criação de um ambiente favorável à aprendizagem, desde que esteja associada a objetivos claros, critérios de acompanhamento e intervenções coerentes com as necessidades dos estudantes. O painel, por si só, não garante o desenvolvimento da fluência; seu potencial está na articulação com práticas regulares de leitura, escuta atenta e acompanhamento pedagógico.

É importante destacar que propostas dessa natureza devem preservar o caráter acolhedor e inclusivo. O percurso de cada criança precisa ser valorizado individualmente, sem exposição de dificuldades ou comparações que possam prejudicar sua autoestima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o projeto Corrida da Leitura evidenciou possibilidades de integrar ludicidade, acompanhamento pedagógico e incentivo ao hábito leitor no 2º ano do Ensino Fundamental. A utilização de uma pista com seis níveis progressivos e carrinhos personalizados tornou o percurso de aprendizagem mais visual e envolvente, favorecendo a participação das crianças e a valorização de seus avanços.

O acompanhamento bimestral, por meio de leituras gravadas e analisadas a partir de diferentes critérios, contribuiu para ampliar o olhar sobre o desenvolvimento leitor. Além de reconhecer o desempenho, esse procedimento permite identificar necessidades e pensar em ações pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem.

Os resultados qualitativos descritos demonstram que a proposta favoreceu o envolvimento, o entusiasmo e o protagonismo dos estudantes, contribuindo também para o fortalecimento da autoestima e do senso de responsabilidade diante da aprendizagem.

Conclui-se que estratégias lúdicas podem ser aliadas importantes no processo de alfabetização quando planejadas com intencionalidade e acompanhadas por observações sistemáticas. Mais do que movimentar os carrinhos em uma pista, a proposta busca valorizar cada conquista e estimular a criança a reconhecer-se como participante de sua própria aprendizagem.

Recomenda-se que a estratégia seja desenvolvida de forma inclusiva, valorizando o progresso individual, evitando comparações entre crianças e garantindo oportunidades de leitura para todos.

Como possibilidade de continuidade, sugere-se ampliar os registros da experiência, incluindo informações sobre o número de estudantes, exemplos de leituras realizadas, critérios detalhados dos níveis e dados comparativos ao longo do período. Esses registros poderão fortalecer futuras análises sobre as contribuições do projeto para o desenvolvimento da fluência leitora.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

IDENTIFICAÇÃO DAS AUTORAS

[1] Elienay Eufrasio da Silva. Graduada em Pedagogia pela FACIG; especialista em Educação Infantil e Letramento, Neuroaprendizagem e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAMEESP. Docente da Educação Básica. E-mail: elienaypedagogia@gmail.com.

[2] Jardielle de Lemos Silva. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPE e em Pedagogia para Licenciados pela FAM; especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia, Ensino de Biologia e Ciências, Educação Especial e Inclusiva e Novas Tecnologias Aplicadas à Educação. Docente da Educação Básica. E-mail: jardy1@hotmail.com.

[3] Lúcia Helena Vila Nova Rodrigues. Graduada em Pedagogia pela UNIBRA. Docente da Educação Básica. E-mail: lhvilanova@hotmail.com.

.